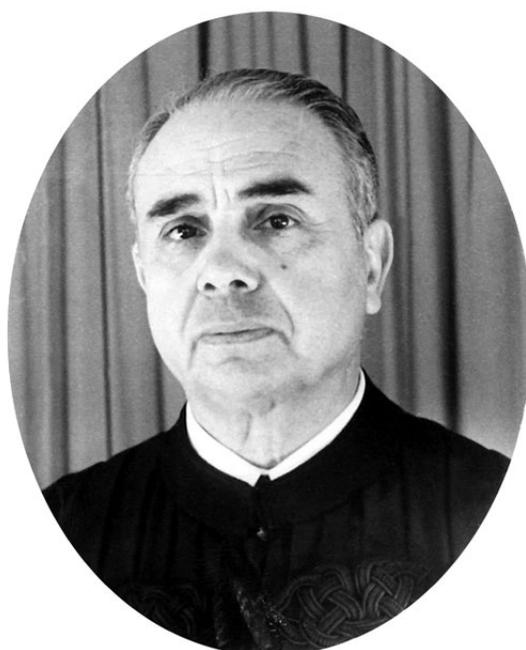


IN MEMORIAM

Pedro Teixeira Bastos
Professor da Faculdade de
Medicina do Porto
Cirurgia Cardiorácica do CHU
de São João, Porto



Eduardo Esteves Pinto 1909-1989

Eduardo Esteves Pinto (1909-1989) nasceu em Viseu, frequentou o ensino secundário no Liceu Rodrigues de Freitas no Porto e foi um aluno brilhante do Curso de Medicina e Cirurgia da Faculdade de Medicina do Porto que veio a concluir com distinção em 31 de Outubro de 1932.

Iniciou de imediato a sua actividade médica como Assistente do Serviço de Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina do Porto e do Hospital de Santo António, então dirigido pelo Prof. Álvaro Teixeira Bastos de quem foi discípulo dilecto, familiarizando-se com o estudo e tratamento cirúrgico de uma enorme variedade de patologias que à data integravam o amplo espectro da cirurgia geral.

Em 1943-44, por motivo de doença, esteve internado na Estância Sanatorial do Caramulo, uma ocorrência que viria a marcar decisivamente a sua orientação profissional. Na verdade, primeiro enquanto paciente e mais tarde,

em 1945-46, como bolsheiro do Instituto de Alta Cultura e Cirurgião Extraordinário da Estância, estudou Tisiologia sob a orientação de Manuel Tapia e aprendeu as técnicas de tratamento cirúrgico da tuberculose pulmonar com Luís Quintela, enveredando então de forma decisiva por esta área médico-cirúrgica que não mais abandonou. Neste sentido, viria a ser Director do Serviço de Cirurgia do Sanatório Rodrigues Semide, Cirurgião do Sanatório D. Manuel II e Director do Centro de Cirurgia Torácica do Norte do Instituto Nacional de Assistência aos Tuberculosos. Mais tarde, já no Hospital de S. João, foi Director do Serviço de Pneumotisiologia, mais tarde transformado no Serviço de Cirurgia Torácica e Pneumologia, uma estrutura com uma funcionalidade médico-cirúrgica que, com décadas de antecedência, viria a prenunciar a estrutura hospitalar departamental hoje em voga. Foi aqui, já nos últimos anos da sua carreira, que com enorme generosidade viria

a disponibilizar toda a capacidade instalada do serviço para que, sob a orientação de Manuel Rodrigues Gomes, pudesse ser iniciada a cirurgia cardíaca com o sucesso que hoje se reconhece.

Paralelamente à sua carreira hospitalar foi decorrendo na Faculdade de Medicina do Porto, com o mesmo empenho e brilhantismo, o seu percurso universitário. Doutorado em 1938, foi nomeado Professor Extraordinário de Cirurgia em 1949 e Professor Catedrático de Pneumologia em 1961.

Eduardo Esteves Pinto era, desde logo, um extraordinário clínico, que superava com o seu saber e sensibilidade a escassez de meios complementares de diagnóstico então disponíveis. Cirurgião com uma enorme experiência, o seu curriculum vitae elaborado em 1961 contava já mais de 2.800 intervenções cirúrgicas por si efectuadas, era possuidor de uma técnica operatória elegantíssima e de conhecimentos de fisiopatologia respiratória muito avançados para a época. Dotado de grande capacidade didática, explicava aos seus ajudantes com enorme detalhe e paciência todos os passos das intervenções cirúrgicas que realizava, que se

constituíam assim em autênticas aulas teórico-práticas de valor incalculável. Foi, ainda, responsável por uma extensa e diversificada produção científica cuja consulta retrata com fidelidade o papel pioneiro que teve no desenvolvimento da Cirurgia Torácica no nosso País.

Finalmente, Eduardo Esteves Pinto era um Ser com qualidades humanas insuperáveis. Humanista, possuidor de uma sólida cultura clássica, cultivava a simpatia e a simplicidade que são apanágio daqueles que são verdadeiramente grandes. Cordial e transparente nas relações com os seus colaboradores, tinha o dom da amenidade que em cada doente criava um cativado e em cada operado constituía um amigo, aquele subtil dom de entendimento e captação anímica que é intraduzível e intransmissível, pessoal e muito próprio, com um enorme respeito por tudo quanto representasse sofrimento físico ou moral.

Não tenho por isso dúvidas que em todos aqueles que tiveram a honra e o privilégio de com ele trabalhar estiveram sempre presentes, ao longo da nossa longa vida profissional, de modo vincado e definitivo, a gratidão e a saudade de quem tanto nos ensinou.